Desempenho de mercado

09 de novembro de 2026

AÇÚCAR: o início mais rápido da safra na Índia, com produção bem acima da registrada um ano antes, pressionou as cotações do açúcar em Nova York, que recuaram de 19,36 para 18,24 cents/lb na última semana. A alta do dólar, que estimula as vendas externas das usinas brasileiras, reforçou a queda. No mercado interno, o Indicador CEPEA/ESALQ passou de R$ 127,33/saca, na terça, para R$ 129,58/saca na sexta.

ALGODÃO: o mercado brasileiro de algodão apresentou valorização ao longo da semana, acompanhando o movimento positivo das cotações internacionais na Bolsa de Nova York. Apesar da recuperação dos preços, as negociações permaneceram pontuais, com volumes reduzidos e compradores atuando principalmente para atender às necessidades imediatas de abastecimento. Pelo lado da oferta, os produtores mantiveram postura cautelosa, limitando a disponibilidade da pluma e contribuindo para a sustentação das cotações. Também foi observado interesse inicial em negociações antecipadas da safra 2027, embora a liquidez do mercado físico tenha permanecido restrita.

ARROZ: o mercado doméstico de arroz iniciou novembro com baixa liquidez e negociações pontuais. Destaca-se o cenário no Rio Grande do Sul, onde o preço médio recebido pelo produtor recuou pela quarta semana consecutiva, atingindo R$ 81,35 por saca de 50 kg, queda de 0,07%, refletindo um contexto de cautela nas aquisições pela indústria e resistência dos produtores à comercialização no curto prazo.

CAFÉ: a tendência é de variações moderadas nos preços do café nos meses finais de 2026, pressionados para baixo pelo aumento da produção global no ciclo 2026/27, mas sustentados pelo cenário de estoques baixos, aumento da demanda mundial e preocupação com a produção futura no contexto do *El Niño*.

CARNE BOVINA: a virada do mês favoreceu o consumo com reflexos positivos nos preços. Oferta restrita e a demanda firme continuam sustentando os preços da carne bovina. No atacado, leve valorização de preços para os cortes traseiros e estabilidade para os dianteiros. O volume das exportações continua em desaceleração e a demanda chinesa para este final de ano é incerta. No curto prazo, expectativa de mercado firme com a oferta controlada.

CARNE DE FRANGO: o frango vivo manteve o ritmo das negociações, sem espaço para aumento de preços nesta semana. No atacado, os frigoríficos aproveitaram a demanda para reduzir seus estoques. Detectado o quarto foco da doença de Newcastle em criações de perus em Santa Catarina. Em consequência, Uruguai e Malásia suspenderam as importações em todo território brasileiro, enquanto outros países limitaram as restrições ao estado de Santa Catarina. As exportações seguem em patamares superiores a igual período de 2025. Para o curto prazo, expectativa de estabilidade a alta das cotações.

CARNE SUÍNA: a demanda retraída pressionou os preços da carne suína que caíram nesta semana. A oferta está ajustada a demanda, comprometendo o poder de negociação dos suinocultores. O volume das exportações segue superior a igual período de 2025. Para o curto prazo, expectativa de mercado pressionado.

ETANOL: diante da oferta mais restrita e da demanda elevada nos postos, as usinas seguiram elevando gradualmente suas pedidas, e os preços do etanol voltaram a subir em São Paulo, com altas de 5,39% para o anidro e de 2,36% para o hidratado. As distribuidoras compraram de forma moderada para não pressionar ainda mais as cotações, mas seguem precisando garantir produto para o fim do ano.

FEIJÃO: o mercado do feijão carioca encerrou a última semana com baixa liquidez e negociações restritas devido à baixa demanda dos empacotadores. No entanto, os preços dos lotes de melhor qualidade permaneceram em patamares elevados. Já o feijão preto apresentou valorização, impulsionada pela redução dos estoques remanescentes da safra anterior, especialmente no Paraná. Esse cenário favoreceu a elevação das cotações. Contudo, a continuidade desse movimento dependerá da recuperação da demanda e da evolução da oferta com o avanço da primeira safra 2026/27.

MILHO: as exportações para o mês de outubro foram consolidadas e fecharam em 5,7 milhões de toneladas, ficando 16% abaixo da média dos últimos cinco anos e 12% abaixo quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Apesar de ter ficado abaixo do esperado, o desempenho para o mês de outubro foi o melhor do ano, elevando o pico do mês anterior. No cenário internacional, a Bolsa de Chicago continua com a tendência baixista, mas com a alta do câmbio, as paridades de exportação ficaram estáveis.

RAIZ DE MANDIOCA: as chuvas voltaram a limitar a colheita e mantiveram a oferta abaixo da demanda industrial, sustentando os preços. O processamento recuou e a elevada umidade dos solos, além de interrupções no fornecimento de energia, aumentou a ociosidade das fecularias e reforçou a expectativa de menor oferta.

FÉCULA DE MANDIOCA: a procura aumentou, principalmente para recomposição de estoques e programação de compras para o fim do ano, mas a baixa disponibilidade do derivado limitou os negócios. A produção recuou e os estoques diminuíram, enquanto os preços permaneceram firmes diante da oferta restrita e da melhora da demanda.

FARINHA DE MANDIOCA: a demanda também avançou, impulsionada pela reposição de estoques no atacado e pelas compras para o fim e início do ano. A oferta permaneceu limitada pelas chuvas e pelos baixos estoques das farinheiras, sustentando os preços, apesar da movimentação ainda desigual entre as regiões.

Desempenho de mercado

09 de novembro de 2026

SOJA: no mercado internacional, as cotações da soja mantiveram trajetória de queda ao longo da semana, influenciadas pelo enfraquecimento dos preços do petróleo e pelo avanço da colheita norte-americana. Segundo o USDA, até 1.º de novembro, 88% da área de soja dos Estados Unidos havia sido colhida, acima da média histórica de 84%, ampliando a disponibilidade do grão. No Brasil, o ritmo adiantado da semeadura da safra 2026/27, favorecido pelas condições climáticas em importantes regiões produtoras, reforçou as expectativas de boa oferta para o próximo ciclo, acrescentando pressão sobre os contratos futuros. Nesse cenário, a cotação média spot da soja em Chicago recuou 2,70% na semana, passando de UScents 1.227,33/bu para UScents 1.194,16/bu.

TRIGO: no mercado interno, o excesso de chuvas no Sul prejudicou a qualidade da safra, gerando escassez e sustentando preços firmes para o trigo panificável. Já no mercado externo, a ampla oferta global no Hemisfério Sul e negociações geopolíticas mantiveram as cotações internacionais e a Bolsa de Chicago em baixa.